

DOUTOR QUEM

GATILHO

por Erika Atayde e Marcelo Grisa

O DOUTOR: EDUARDO MOSCOVIS/JULIO P

Viajante do Tempo-Espaço

ROSA: KARINA BACCHI/VICTÓRIA MORAES

Companheira do Doutor

CAPITÃO JOSÉ: RICARDO PEREIRA/MALCON BAUER

Companheiro do Doutor

LÚCIA LOMBARDI: CLÉO PIRES/JENIFFER COUTINHO

Repórter intrépida

ODIN/O MESTRE DA GUERRA: MIGUEL FALABELLA/FREDDY PAVÃO

Apresentador/Arqui Inimigo do Doutor

CIBERHOMENS/HOMENS CIBERNÉTICOS: ERIKA ATAYDE

Ciborgues do planeta Gaia

APRESENTADOR E MÁRCIO: MATHEUS FLORES & EDUARDO MENDONÇA

Repórteres

WILFREDO/GUARDA 1/CAPANGA 1: VINÍCIUS SCHIAVINI

CARLOS/PRODUTOR/VIGIA: ULYSSES CAÍQUE

RITA/GUARDA 2/CAPANGA 2: LYELLE

CRÍTICO: DELFIN

DIRETORA: ERIKA ATAYDE

EDITOR DE ROTEIRO: MATHEUS FLORES

PRODUTORES: MATHEUS FLORES & ERIKA ATAYDE

PRODUTORES EXECUTIVOS: FREDDY PAVÃO & IGOR ELIAS

DWBR/SGTV PRODUÇÕES LTDA © 2020

1. INT. ESTÚDIO DE PROGRAMA DE TV

FX. ABERTURA DE PROGRAMA DE TV.

ODIN:

Bem-vindos de volta. Chegamos à mais uma SALA DAS MÁS NOTÍCIAS. Eu, ODIN VINDIKTUS, irei decidir, junto de meus assessores, quem é o eliminado de hoje em O ASSISTENTE!

FX. MÚSICA TENSA.

ODIN:

Entrem, por favor!

FX. CADEIRAS SENDO ARRASTADAS PARA SENTAR.

ODIN:

A última prova resultou na derrota de sua equipe. Seus colegas acreditam que ELES, e não VOCÊS, dariam bons assistentes para mim. O que têm a dizer?

CANDIDATO 1 (Wilfredo, homem, voz anasalada):

Acredito que meus erros tenham sido menores do que os deles, Odin.

ODIN:

Ok. E você?

CANDIDATA 2 (Rita, mulher, high pitch, confiante):

Odin, eu não estou aqui para ser colega deles. Estou aqui pelo cargo.

ODIN:

Direta. Não que eu tenha gostado.

CANDIDATO 3 (Carlos, homem, voz grossa e dura):

Se eu estou aqui, SENHOR ODIN, eles não querem o melhor para o senhor.

ODIN:

Você sabe? Bem, eu já ouvi o suficiente. Assessores, para a SALA DA DECISÃO!

FX. PORTA ABRINDO, MÚSICA TENSA (7s), PORTA ABRINDO.

ODIN:

Chegamos à decisão perfeita. Depois de deliberar um pouco, sei o que fazer.

FX. IMPACTO (BUM).

ODIN:

CARLOS. RITA. Vocês erraram feio, mas focaram no seu desejo de estarem aqui. Isso é correto! Esta é a forma de fazerem o mundo se lembrar de vocês. MAS..

FX. IMPACTO 2X.

ODIN:

WIL.FRE.DO. É com você que preciso falar.

CANDIDATO 1 (Wilfredo):

O-oi, seu Odin.

ODIN:

Você simplesmente negou que seu erro têm significância. Em vez disso, deveria OU ter falado de suas qualidades, OU falado que o erro não foi seu. Não está confiando no SEU próprio resultado? Junte-se aos outros que já foram, WILL. Pegue suas coisas. Você. Está. Fora.

FX. IMPACTO 3X, MÚSICA TEMA DE NOVO.

ODIN:

Assim termina mais uma semana de trabalho! Restam apenas QUATRO participantes. Quem VOCÊ acha que ganha este maravilhoso emprego?

CANDIDATO 3 (mais baixo, ao fundo da fala de Odin):

UFA! Eu achei que era comigo dessa vez...

CANDIDATA 2 (idem):

Eu também.

FADE OUT

FX. PASSOS EM UM CORREDOR.

PRODUTOR:

Wilfredo, venha por aqui, por favor.

FX. PORTA ABRINDO.

PRODUTOR:

Pode pegar suas coisas neste quarto. Já traremos para você.

WILFREDO:

O-obrigado. Foi legal.

PRODUTOR:

Pode deixar. Sua vida será MUITO melhor agora como ex-participante.

WILFREDO:

Tomara.

FX. PORTA FECHA E TRANCA.

WILFREDO:

Tá meio escuro aqui... Cadê a luz?

FX. CLICK.

WILFREDO:

Ah! Acho que me trouxeram para a sala errada, né? Hehe. Esses robôs devem ser coisa de alguma nova série ou novela...

FX. PASSO CIBERNÉTICO.

WILFREDO:

Hm? Quem está aí? Achei que era um depósito...

FX. PASSOS CIBERNÉTICOS; BGM TRILHA DE TERROR FADE IN

WILFREDO:

CREDO! Ok, me pegaram. Bela pegadinha! [risos nervosos] Ficaram tanto tempo parados que achei que eram algo a ver com aquela banda emo, a Fresno... Não têm?

FX. PORTA NÃO ABRINDO.

WILFREDO: Não, esperem. Por que vocês não falam? O que é aquela máquina ao fundo? Não. NÃÃÃÃÃÃÃ!

FX. CORTA TRILHA.

2. EXT. RUA DE SÃO PAULO - DIA.

FX. BARULHO DE TV; TROCA CANAL.

APRESENTADOR:

Um caso de desaparecimento intriga SÃO PAULO. Um dos participantes de O ASSISTENTE, da LAÇO TÊ VÊ, não voltou para casa após sua eliminação no programa. O que a polícia já sabe sobre isso aí no ar, MÁRCIO?

FX. BARULHO DE HELICÓPTERO.

MÁRCIO:

A PÊ EME está atrás do paradeiro de WILFREDO MARTINS. Ele deveria ter ido para casa depois de sair do reality show, mas não voltou para casa. A polícia trabalha com a hipótese de que ele possa ter recaído a um antigo vício em bebida. Outros ex-participantes relataram que ele, o WILFREDO, era uma pessoa bastante pessimista.

FX. CORTA SOM DO HELICÓPTERO.

APRESENTADOR:

Esperamos que esteja tudo bem com o Wilfredo e forças para sua família. Esse foi mais um Jornal SGTV!

FX. VINHETA DE ENCERRAMENTO, CORTA BARULHO DE RUA, VENDEDORES.

DOUTOR:

Pode ser isso.

JOSÉ:

Peraí. O sinal dos CIBERHOMENS te trouxe até uma TÊ VÊ, DOUTOR?

ROSA:

E por que não? É eletrônico. Essas coisas são robôs. É daquela cabeça que vimos da outra vez, né?

DOUTOR:

Sim, CAPITÃO. Até essa cidade e este tempo, na verdade. Mas não, ROSA. Os HOMENS-CIBERNÉTICOS já foram orgânicos. Praticamente humanos.

JOSÉ:

Já ouvi falar deles. Vieram do Planeta Gaia. São como zumbis mecânicos. São um saco.

DOUTOR:

Cheque suas fontes Capitão. É, Rosa, eles começaram isso tudo para conseguir viver. Mas depois disso, passaram a querer que todo o universo seja feito de seres como eles. Meio chato, pra dizer o mínimo.

ROSA:

Mas por que uma versão brasileira de um REALITY SHOW americano?

JOSÉ:

Peraí que vai aparecer ali agora.

FX. APRESENTADOR FADE IN (vindo de fundo até a fala de José terminar na palavra REALITY).

APRESENTADOR:

De acordo com o apresentador e dono do reality no Brasil, o bilionário ODIN VINDIKTUS, o programa nada tem a ver com o desaparecimento. O magnata da tecnologia afirma que a produção do programa, que é pago do seu próprio bolso, deixou-o em frente à casa onde mora com a família em SUZANO.

DOUTOR:

Um magnata da tecnologia... É esse cara? Espero que não. Vamos!

FX. PASSOS APRESSADOS DOS TRÊS PELA RUA; FADE OUT.

3. EXT. AVENIDA DE SÃO PAULO - DIA.

FX. AVENIDA MOVIMENTADA.

ROSA:

Este prédio é maior do que os outros. Hotel Visconde. É aqui?

DOUTOR:

O sinal que a TERDE pegou lá em DOIS MIL E DOZE achou um par. Aqui, em DOIS MIL E OITO.

JOSÉ:

O cravo encontrou sua rosa, então? Hehe.

ROSA:

Humpf!

DOUTOR:

Uma volta no prédio. Preciso entrar aí e - AU!

JOSÉ:

Que houve, DOUTOR?

DOUTOR:

Hm... Não é nada. Só uma dor de cabeça.

ROSA:

Eu não sabia é que SENHORES DO TEMPO tinham enxaqueca. Quer passar na farmácia? Deve ter aspirina.

DOUTOR:

Aspirina ia curar minhas dores de cabeça permanentemente, é fatal pra minha espécie.

JOSÉ:

Aspirina? Tu toma uma aspirina e assim, POOF?

DOUTOR:

(indignado) Não. Não tem *poof*, é veneno, se eu comer uma ou duas barras de chocolate deve ser o suficiente pra balancear com triglicerídeos.

ROSA:

Tá bom Professor Tibúrcio. (risada)

FX. MOVIMENTAÇÃO DE CARROS DEVAGAR; ESTACIONAMENTO.

JOSÉ:

Tem guardas por todo lugar, ROSA. Cuidado.

ROSA:

Eu sei, sabichão. É DOIS MIL E OITO, então imagino que não tenham pistolas laser ainda... Não tem, né, Doutor?

JOSÉ:

Como um ex-AGENTE DO TEMPO e ex-golpista reformado, devo dizer que acho ofensivo que você só direciona perguntas pra ele.

ROSA:

Você se acha tanto, sério (empurrão amistoso). Tá, e aí, tinha ou não?

JOSÉ:

Depende. Humanos, não, mas os Silu----

DOUTOR:

Parem de falar tanto. Vão me dar mais dor de cabeça e chamar a atenção dos guardas.

FX. GUARDAS CONVERSANDO; PORTA BATENDO.

JOSÉ:

(falando baixo) Psiu, DOUTOR! Não vá! O que que ele faz indo lá?

ROSA:

(falando baixo) E eu sei lá! Eu achava que estávamos escondidos! Ele é tão hipócrita.

DOUTOR:

Boa noite, senhores!

FX. ARMAS PREPARADAS.

GUARDA 1:

Alto lá! Área restrita das INDÚSTRIAS ROBÓTIKAS.

GUARDA 2:

Dois quatro dois, Segura ele aí que eu vou avisar a base.

DOUTOR:

Isso não é necessário, eu tenho as credenciais.

FX. APRESENTANDO PAPEL PSÍQUICO.

DOUTOR:

Vim realizar a inspeção. Sabe, a inspeção, vocês sabem da inspeção não? Do projeto? Hoje a noite. Ordens do SENHOR VINDIKTUS, é claro.

GUARDA 1:

Ah, ok. É que nos disseram que não vinha ninguém...

DOUTOR:

Tem eu e a minha equipe. Venham, seus lerdos!

JOSÉ:

A cara de pau dele de vez em quando...

ROSA:

Sim, supera a sua. Nem me surpreende mais.

JOSÉ:

Minha linda cara de pau você quer dizer.

ROSA:

Você é tão cheio de si (risada), vamos, somos cientistas, lembra?

JOSÉ:

Nesse look? Estagiária.

ROSA:

Ele não ousaria...

DOUTOR:

(de fundo) ALI, ali estão eles, meus estagiários.

JOSÉ:

(risada abafada)

ROSA:

Eu juro que eu... Sim! Doutor... Silva! Estamos aqui, José tava amarrando o sapato.

FX. PORTA ABRINDO E FECHANDO.

CORTA PARA.

4. INT. HOTEL VISCONDE - DIA.

FX. SUBINDO ESCADAS (FALAS NO REVERB ATÉ A PRÓXIMA FX - escadarias amplas)

DOUTOR:

(gemido de dor de cabeça)

JOSÉ:

Nunca te vi a queixar-se de coisas assim. A dor de cabeça, segue? Está tudo bem?

DOUTOR:

Claro que está. UNGH! Eu posso ter uma dor de cabeça, sim. É só que eu tenho uma saúde de ferro, sabe?

ROSA:

Toda essa evolução dos SENHORES DO TEMPO e vocês ainda tinham dores de cabeça?

DOUTOR:

Ali está a porta. Diz PROJETO K. Coisa desse tal ODIN. Bastante egocêntrico. Todas as empresas com a letra CÁ no nome.

ROSA:

"ká ká ká ká", parece risada do Orkut..

JOSÉ:

(risada zombeteira) Orkut, uau, quando esqueço que você é de 2005..

DOUTOR:

Não vai ser engraçado pra ele por muito tempo. Vamos resolver essa porcaria e - AI, AI, AI, AI!

ROSA:

A enxaqueca dele está piorando!

JOSÉ:

Vamos entrar logo, antes que os guardas nos ouçam!

FX. ABRE E FECHA PORTA DE METAL.

DOUTOR:

Certo, AI, vocês venceram. Estou preocupado com isso - AU! - martelando aqui. Tá cada vez pior!

ROSA:

Lugar estranho esse. Luzes azuis, esses computadores todos...

JOSÉ:

Tem certeza que é aqui, DOUTOR? Parece a sala de computadores da UNIB nos anos... 70 ou 80.

DOUTOR:

Eu tenho uma... UNGH, ideia.

FX. ROBÔ SE MEXENDO.

CIBER 21:

Fui. Eu. Dou. Tor.

DOUTOR:

Espere. Só pode ser essa dor de cabeça. Você me chamou, aí atrás?

CIBER 21:

Por. Fa. Vor. So. Cor. Ro.

ROSA:

Eu vou olhar!

JOSÉ:

Não! Você nem sabe quem é!

DOUTOR:

Não, ROSA! Espera! É muito PERIGOSO!

FX. SONS ELÉTRICOS, PISTÕES E EFEITO MATRIX.

CIBER 21:

Fi. Quem. Cal. Mos.

DOUTOR:

Oh. Quanta ironia.

ROSA:

Quem é... O que é isso?

JOSÉ:

Um HOMEM-CIBERNÉTICO, DOUTOR?

DOUTOR:

Não como eu imaginava. Eles são humanóides. Este aqui está sem braços ou pernas.

JOSÉ:

Estamos seguros?

DOUTOR:

Estamos. Lembra do DALEQUE, ROSA?

ROSA:

Como esquecer? Sim. Esses estavam na guerra também?

DOUTOR:

Não naquela.

JOSÉ:

As CIBER-GUERRAS, não é? Eu já dei um golp... Eu já ouvi falar.

DOUTOR:

Os HOMENS-CIBERNÉTICOS são seres que um dia já foram pessoas, parecidos com humanos. Para sobreviver num ambiente inóspito, foram mudando partes de seus corpos até virarem robóticos o suficiente.

ROSA:

Suficiente para o quê?

DOUTOR:

Para quererem que todo o universo fosse convertido em máquinas. Os objetivos deles são diferentes dos DALEQUES.

CIBER 21:

Dou. Tor.

FX. SONS DE MATRIX SE INTENSIFICAM.

JOSÉ:

Opa!

ROSA:

Eita!

DOUTOR:

Diga.

CIBER 21:

Me. A. Ju. De.

DOUTOR:

Como você sabe quem eu sou? Você me chamou aqui?

CIBER 21:

A. Ma. Triz. Sa. Be.

DOUTOR:

É isso que está me matando de enxaqueca? A MATRIZ?

ROSA:

Aquele filme é real mesmo então? [risos] Até jaqueta de couro você usa, DOUTOR!

DOUTOR:

Que filme? Ah... Não. Não exatamente. A MATRIZ é uma tecnologia dos SENHORES DO TEMPO, e serve não só para virtualizações, mas também como forma de comunicação. Tipo a Internet. Ela fica melhor com o tempo, apesar de ter seus percalços.

JOSÉ:

Isso tem alguma coisa a ver com esse robô?

DOUTOR:

Não é bem um robô. Está mais para um ciborgue.

CIBER 21:

Eu. Sou. Vin. Te. E. Um. A. Jus. Te. O. Som. À. Di. Rei. Ta.

DOUTOR:

Aí está. Melhor?

FX. MOVIMENTOS DE ROBÔ.

CIBER 21:

(ainda pausado a cada palavra) EU SOU VINTE E UM. VIGÉSIMO PRIMEIRO DE SEU NOME. CIBERHOMEM. HOMEM-CIBERNÉTICO. TUDO ESTÁ ERRADO.

DOUTOR:

Está, sim. Você não é do jeito que me lembro. E não falo da sua falta de membros, mas sim de sua constituição. Passaram por algum upgrade?

CIBER 21:
NÓS SOMOS DIFERENTES.

JOSÉ:
Nós? Onde estão os outros?

CIBER 21:
DES. TRUÍDOS.

DOUTOR:
Isso não faz sentido. Vocês deveriam ser mais e mais...
Para vocês isso seria... Seria o mesmo que assassinato!

CIBER 21:
NÃO. SUAS MENTES SOBREVIVEM.

DOUTOR:
Espera aí. Vocês mudaram a forma como são construídos,
então? É isso que a Matriz tem a ver com tudo?

CIBER 21:
ODIN ESTAVA APERFEIÇOANDO O MÉTODO. NENHUM DE NÓS MORRERÁ
MAIS. MAS AINDA ESTÁ ERRADO.

ROSA:
As mentes deles estão presas na Matriz, e são enfiadas em
cascas de lata?

DOUTOR:
Mais ou menos é esse o plano. Mas o senhor VINTE E UM
aqui está correto em dizer que isso é errado.

JOSÉ:
Não é assim que eles operam. Há alguém fazendo isso de
propósito.

CIBER 21:
POR ISSO PEDIMOS AJUDA. QUEREMOS VOLTAR À NOSSA MISSÃO.

DOUTOR:
Mas por que eu ajudaria vocês? Para tentarem transformar
os humanos daqui em seres frios e sem sentimentos como
vocês?

CIBER 21:
NÃO. MOTIVO SERIA ILÓGICO. NOSSO INIMIGO É COMUM.

DOUTOR:
Você sabe quem está fazendo isso com vocês? Usando a
Matriz e CIBERHOMENS em algum plano maior?

CIBER 21:
ELE QUER UMA NOVA CIBERGUERRA. ELE É-

FX. FAÍSCAS; CURTO CIRCUITO.

DOUTOR:

NÃO! Fale!

ROSA:

Acho que esse Agente Smith aí se foi...

FX. ALARME.

JOSÉ:

Seja lá quem for, sabe que estamos aqui.

ROSA:

Precisamos sair daqui!

DOUTOR:

É... Acho que precisamos.

ROSA:

DOUTOR! DOUTOR? Vai ficar olhando esse treco?

DOUTOR:

A dor. Eles estão... Sentindo.

FX. PORTA BATENDO; DESCENDO ESCADA; TIROS.

JOSÉ:

Acho que já entenderam que não somos um time de inspeção!

DOUTOR:

Por aqui!

FX. CHAVE DE FENDA SÔNICA; PORTA BATENDO; CORRIDA.

(todos falando esbaforidos, correndo, até o próximo FX.)

ROSA:

Acho que já despistamos eles. Doutor, está tudo bem?

DOUTOR:

Me sinto melhor. Mas aquela unidade tinha razão.

JOSÉ:

Como assim? Precisamos ajudá-los?

DOUTOR:

Receio que seja necessário. Eles estão sofrendo.

JOSÉ:

Mas eles não sentem!

DOUTOR:

A dor de cabeça era a comunicação deles. Se conseguem me mandar isso através da Matriz, é porque sentem, sim.

ROSA:

Certo, eles talvez tenham um coração. Mas a gente discute isso depois. Eu tou com muita fome e com medo desses guardas por aí.

JOSÉ:

Aquela saída está livre. Por ali!

FX. AVENIDA MOVIMENTADA; BUZINAS E CARROS; RESTO DA RUA ABAFADA; CARRO LIGANDO.

LÚCIA:

Finalmente alguém está mexendo nesse vespeiro...

BGM. ALGO PARECIDO COM BOA SORTE DA VANESSA DA MATA (música mais tocada no Brasil em 2008)

5. EXT. DOGÃO DO ÍTALO - DIA.

JOSÉ:

DOGÃO DO ÍTALO... Para quê Dogão?

ROSA:

Como assim, José? É um dog grandão.

JOSÉ:

Por que não Cachorrão?

ROSA:

Que problema tem misturar inglês e português? Achei que era você que aprovava uma mistura...

JOSÉ:

Pelo visto você está com fome mesmo, hein, moça?

DOUTOR:

Chegando com os lanches!

ROSA:

Opa, deixa eu abrir... Ei! Peraí.

DOUTOR:

Que foi, ROSA?

ROSA:

Isso aqui tá estranho... Que, como assim, cachorro-quente com purê-de-batata? Tem coisa demais nesse negócio!

JOSÉ:

Eu gosto mais do formato que do conteúdo, de qualquer forma. [risos] Você devia provar. Não pode dizer que não gosta se nunca experimentou.

ROSA:

Contigo tá tudo valendo né?

JOSÉ:

Mentiria se dissesse que não, querida.

DOUTOR:

Quer trocar, ROSA? Você parece incomodada.

ROSA:

INCOMODADA, DOUTOR? Decepcionada isso sim! Isso aqui parece um cachorro-quente se a minha vó tivesse inventado ele!

JOSÉ:

[risos altos] Desculpa. Entendo sua dor, mas o conceito é muito bom!

DOUTOR:

Tá, teimosa, vamos lá pedir outro sem, então?

ROSA:

É. Bora.

FX. CADEIRAS DE PLÁSTICO; ROSA E DOUTOR FALANDO AO FUNDO.

JOSÉ:

Tsc, tsc. Essa ROSA... Bem, eu vou ficar aqui comendo meu "DOGÃO". E também ficar conversando com você, ó moça que me espreita e acha que vai me surpreender.

LÚCIA:

Oh. Ok, você me pegou, querido.

JOSÉ:

Lisonjeiro. Mas na verdade, ainda não te peguei. [FX. COMENDO DOGÃO, fala de boca cheia] Essa não é a pior cantada que eu já ouvi, mas...

LÚCIA:

Aquela lá é sua namorada, por acaso? Ela parece mais interessada no altão ali.

JOSÉ:

Fazemos mais o tipo pacote completo. [FX. COMENDO DOGÃO] De volta ao assunto. Vamos lá, é um belo blefe. Por que está a nos seguir?

LÚCIA:

Você é direto. Tudo bem. Prefiro assim. Então... Vi vocês saindo da sede das INDÚSTRIAS KÁ, ali no CIDADE MONÇÕES.

JOSÉ:

[FX. COMENDO DOGÃO] Estou encrencado e você vai tentar nos capturar para o tal ODIN?

LÚCIA:

Pelo contrário. LÚCIA LOMBARDI, do GLOBO DIÁRIO. Prazer.

JOSÉ:

Meu humor acaba de melhorar muito. O prazer é meu. Mas não sei o que nós podemos oferecer para a imprensa. Vão achar que você é maluca se eu te disser o que vimos.

DOUTOR:

Eu vou lá pegar um dogão e quando volto já tem mais alguém?

LÚCIA:

LÚCIA LOMBARDI, do GLOBO DIÁRIO.

JOSÉ:

JOSÉ MELO. A moça ali é a ROSA, e o pouca-telha ali é o DOUTOR.

LÚCIA:

DOUTOR... De quê?

DOUTOR:

Não, é só DOUTOR mesmo. Eu tinha pais muito criativos.

LÚCIA:

Estou com uma pauta sobre ODIN VINDIKTUS. Vi vocês saindo da sede das INDÚSTRIAS KÁ. Segui vocês até aqui. Parecem boas pessoas curtindo um cachorro-quente.

ROSA:

Um com a cara da minha vó?

LÚCIA:

Oi?

JOSÉ:

Ela tem um problema com o purê.

LÚCIA:

Ah, cê não é daqui, né?

ROSA:

Não sou não. [FX. COMENDO DOGÃO] Mas e então, o que você quer saber da gente?

LÚCIA:

Queria saber o que vocês viram lá. Mas calma: queria que vissem mais coisas. Quem sabe vocês possam entender melhor o que viram.

DOUTOR:

Isso parece... Interessante. Um convite?

LÚCIA:

Sim, eu tenho um lugar onde está a minha investigação. Três meses já. Recebi fotos muito estranhas. Ex-funcionários falam coisas que não fazem o menor sentido.

JOSÉ:

Isso é um encontro com quatro pessoas, então? Não achei que isso fosse tão comum no SÉCULO VINTE E UM.

DOUTOR:

Mas pede um "dogão" pra viagem. Esse negócio é muito bom!

LÚCIA:

Eu sei. Meu carro está ali. Me esperem. Hey, ÍTALO! Manda um com bastante purê!

FX. COMENDO DOGÃO; CARRO LIGANDO, INDO EMBORA;

CORTA PARA.

6. EXT. CASA DOS LOMBARDI - DIA.

FX. PORTA DE CARRO BATENDO, PASSOS.

LÚCIA:

Não reparem a bagunça. Muito trabalho e mais essa investigação por fora...

FX. PORTA DE CASA ABRINDO.

ROSA:

Isso aqui já está melhor que a casa da minha mãe, lá em DOIS MIL E SEIS...

LÚCIA:

Você fala de DOIS MIL E SEIS como se fosse um lugar.

ROSA:

[riso sem graça] É um bairro perdido na BAIXADA FLUMINENSE...

LÚCIA:

De qualquer forma, vamos logo ao meu escritório.

JOSÉ:

Bela cozinha. Gostei das facas.

LÚCIA:

Por precaução, né? Vai que eu preciso dar as "boas vindas" pra alguém?

DOUTOR:

Nada como seres civilizados. Mas essa parede aqui... É a sua investigação, Lúcia?

LÚCIA:

Sim.

ROSA:

Você falou em três meses... Dá pra ficar tanto tempo assim com uma matéria?

LÚCIA:

Não é algo que me pediram, sabe? Era pra ser só um perfil, falando sobre a ascensão do, entre aspas, ÚNICO BILIONÁRIO DO BRASIL. Fiz, entreguei, ok. Mas não deu pra ficar quieta. Não sabia o que, mas senti que tinha algo errado. Não tinha defeito algum no que me falaram dele.

DOUTOR:

Você estava fazendo a coisa certa, seguindo seus instintos de repórter.

LÚCIA:

Obrigada, mas vamos ao caso. Se vocês olharem ali, são notícias de desaparecimento de outras pessoas ligadas às INDÚSTRIAS ROBÓTIKAS, o braço das INDÚSTRIAS KÁ responsável por pesquisa de drones e automação.

ROSA:

Drones?

JOSÉ:

Robôs voadores, comandados por controlo remoto, que podem atirar na sua cabeça.

ROSA:

Ah. É uma época bem... Pesada, né?

DOUTOR:

E aqui, LÚCIA? Essas notas todas?

LÚCIA:

Registros de compras muito suspeitos. Urânio, cobalto e outros metais pesados que não parecem fazer sentido com nada que eu tenha pesquisado. Mas até aí, tudo bem.

ROSA:

Afinal, esse cara tem muitas empresas, né? Pode ter altas maracutaias em negócios diferentes.

LÚCIA:

Exato. Contava com isso, inclusive. Para vocês terem guardas no encalço de vocês, e como saíram de lá sem roubarem nada, ele tem o que esconder.

JOSÉ:

Pera aí. E isso ali no canto? Essas outras anotações? Nem estão ligadas com o resto..

LÚCIA:

Mas são importantes. Internet de 500 GIGA para uma fábrica velha. Essa fábrica velha lá na Zona Leste, e que oficialmente nem é do VINDIKTUS. Para quê precisam de tantos cabos de TUNGSTÊNIO?

DOUTOR:

Ah. Isso está começando a fazer sentido.

LÚCIA:

Vocês vão me dizer o que vocês viram lá ou não?

JOSÉ:

[ajeita postural] Não podemos senhora, nós trabalhamos para o governo.

LÚCIA:

Desculpa. Não vai colar comigo. Você não seria o primeiro a tentar.

JOSÉ:

Bem, eu achei que tinha alguma chance.

LÚCIA:

Chance nenhuma.

JOSÉ:

Eu vi o anel em teu dedo, mas não vi sinal de mais alguém a morar aqui.

LÚCIA:

Casas diferentes. É um lance nosso. Agora, eu estou revelando o que sei. O que vocês sabem?

ROSA:

Tudo bem, né, Doutor? Afinal, ela não vai publicar tudo o que dissermos. Quem acreditaria? Eu mesma não acredito.

DOUTOR:

A julgar por suas anotações, especialmente essas sem sentido, é fácil. [pigarro, falar rápido a frase seguinte]

DOUTOR:

ODIN VINDIKTUS quer se transformar em um ciborgue conectado à Matriz, uma rede de computadores de potencial ilimitado, para comandar um exército de ciborgues

alienígenas, do futuro, com o objetivo de transformar o resto da humanidade em ciborgues e dominar o mundo. Perguntas? Não? Ótimo.

LÚCIA:

Eu tenho uma pergunta. Quer mesmo que eu acredite que vocês são do futuro?

ROSA:

Na verdade eu sou do passado. De TRÊS anos atrás.

LÚCIA:

[RISOS] Tá, cês me pegaram, essa é nova.

FX. CIBERHOMENS SE MOVIMENTANDO AO LONGE.

LÚCIA:

Certo... A parte dos robôs vocês acertaram.

JOSÉ:

Ciberhomens!?

DOUTOR:

Minha dor de cabeça está voltando. É o sinal da Matriz.

LÚCIA:

Rápido, pra garagem, antes que entrem na casa!

FX. PORTA ESTOURANDO; CIBERHOMENS MOVENDO; TALHERES SE BATENDO.

ROSA:

Eu peguei as facas! Só por precaução.

DOUTOR:

Esse tipo de armamento não vai funcionar, ROSA.

FX. CHAVE DE FENDA SÔNICA.

LÚCIA:

O quê você fez?

JOSÉ:

Ele trancou a porta para dentro da casa. Eles não vão passar.

LÚCIA:

A CHAVE DO CARRO! Mas que droga, esqueci lá!

ROSA:

Entra no carro que ele resolve!

LÚCIA:

COMO ASSIM?

FX. PORTAS DE CARRO ABREM, PORTAS DE CARRO FECHAM.

LÚCIA:

A casa novinha, nem terminei de pagar... [UGH] Como saímos daqui?

FX. CHAVE DE FENDA SÔNICA, MOTOR DE CARRO LIGANDO.

DOUTOR:

Põe suas frustrações nessa porta AGORA! Antes que--

FX. MÚLTIPLOS IMPACTOS CONTRA PORTA DE MADEIRA.

ROSA:

São eles! Estão chegando!

LÚCIA:

Ok, então. Vamos, sua cambada de minicraques do inferno!

FX. PNEU CANTANDO; ESTOURO DE PORTA DE METAL; LATAS SENDO ATIRADAS LONGE.

JOSÉ:

Você manda bem. Muito bem mesmo!

LÚCIA:

Obrigado. O LOMBARDI diz o mesmo, gato.

CORTA PARA.

5. EXT. RUAS DE SÃO PAULO - DIA.

FX. SOM DO CARRO NAS RUAS.

ROSA:

Agora, para onde vamos? Não podemos ir para essa tal fábrica direto?

DOUTOR:

Antes precisamos ir a outro lugar, ROSA. A casa do desaparecido.

LÚCIA:

Preferia que você tivesse dito isso alguns segundos antes...

ROSA:

O que? O que foi?!

DOUTOR:

Eles nos acharam?!

FX. SETA LIGADA.

LÚCIA:

Pior. Eu perdi a entrada.

DOUTOR, JOSÉ e ROSA:

[UGH coletivo]

ROSA:

Pera, é só isso? [Risada] Só trânsito?

Lúcia:

Logo vê que você não é daqui mesmo.

FX. [pausa musical de respiro]

CORTA PARA.

7. EXT. CASA DE WILFREDO - DIA.

FX. PORTA ABRINDO DEVAGAR.

JOSÉ:

Porta destrancada... Isso aqui está uma mixórdia. Acredito que-- Ah, não.

DOUTOR:

O que houve, JOSÉ? FALA LOGO!

FX. PORTA FECHANDO.

JOSÉ:

Os CIBERHOMENS chegaram aqui antes de nós.

LÚCIA:

Talvez tenham vindo antes de ir à minha casa. Eu tinha falado com a família mais cedo, depois do desaparecimento do WILFREDO... Droga, droga, DROGA!

ROSA:

Tá tudo bem?

LÚCIA:

Parece que foi minha culpa, sabe?

DOUTOR:

Se pegaram o Wilfredo antes, não. Foram até você por ter falado com eles para a sua investigação, e não o contrário.

JOSÉ:

Isso é bom, não? Você consegue saber se estão perto ao usar a dor de cabeça a seu favor, mas eles não lhe rastreiam de volta.

LÚCIA:

Pelo menos isso. Ainda temos o fator surpresa ao nosso favor.

DOUTOR:

Nunca foi até essa fábrica clandestina, certo?

LÚCIA:

Não. Mas temos que ir, antes que mais gente se machuque.

FX. PORTAS DE CARRO, CARRO LIGANDO.

CORTA PARA.

8. EXT. FÁBRICA CLANDESTINA. - NOITE.

DOUTOR:

Pelo jeito fizemos bem em deixar o carro lá atrás.

JOSÉ:

Verdade, DOUTOR. Já há guardas por toda parte... Que carro é aquele?

LÚCIA:

A limusine oficial dele.

ROSA:

ODIN VINDIKTUS? Ô nomezinho chato de pronunciar.

LÚCIA:

Ele diz que mudou o nome de propósito para soar como algo que sempre volta para lhe assombrar.

ROSA:

O cara é sinistro. Tinha razão em ficar desconfiada.

LÚCIA:

Da primeira vez que ouvi, achei que falava sobre a concorrência. Bem, de acordo com o que me lembro dos arredores, tem uma entrada pelo outro lado. Não é vigiada.

JOSÉ:

Eu vou na frente.

DOUTOR:

Certo. Vamos.

FX. CHAPA DE METAL MOVENDO-SE DEVAGAR.

ROSA:

Ok... Estamos dentro, pessoal.

LÚCIA:

Shhhh! Quanto mais quietos, melhor.

DOUTOR:

Ali, em frente. Tem alguém falando..

BGM TEMA GRANDIOSO.

ODIN:

ESTAMOS PROGREDINDO, MEUS HOMENS CIBERNÉTICOS! Logo, não precisarei mais dos meus associados humanos. Todos serão como vocês, e todos estarão sob as minhas ordens.

CIBERHOMENS:

(em uníssono) SIM, MESTRE ODIN.

ODIN:

Também serei o maior magnata de todos os tempos. Literalmente.

CIBERHOMENS:

(em uníssono) SIM, MESTRE ODIN.

ODIN:

Coloquem mais funcionários na nossa linha de montagem! Vamos realocar todos no final da noite para começar nosso assalto no tempo!

CIBERHOMENS:

(em uníssono) SIM, MESTRE ODIN.

DOUTOR:

No tempo?

ODIN:

Foi uma sorte ter não apenas vocês, mas também encontrar a Matriz. Quem diria que a ficção científica era real. E melhor que a encomenda!

ROSA:

Isso não parece bom, DOUTOR.

CIBERHOMENS:

(em uníssono) SIM, MESTRE ODIN.

ODIN:

Acionem o TRANSMUTADOR MATRICIAL para inserir as consciências lá de dentro nos novos corpos cibernéticos! São diferentes, mas são mais fáceis de manipular.

CIBERHOMENS:

(em uníssono) SIM, MESTRE ODIN.

LÚCIA:

Esses robôs e essa ladainha... Perigosos e chatos. Fala logo o plano todo, ODIN.

ODIN:

Será o maior salto no progresso de vocês... Porque OCORRERÁ em TODOS os TEMPOS! E eu gosto de progresso, não importa o que custe. Se tivermos que tomar à força, tudo bem... Já temos muitos de vocês lá na base.

CIBERHOMENS:

(em uníssono) SIM, MESTRE ODIN.

ODIN:

E vocês aqui...

CIBERHOMENS:

(alguns, sem coincidirem a fala) MESTRE ODIN.

ODIN:

Acionem o meu conversor pessoal. Eu fiz essa belezinha aqui diferente dos outros conversores... Serei como vocês, mas conservarei o que tenho no tutano. Nada pessoal.

FX. COMPARTIMENTO SE ABRINDO; BARULHO DE COMPUTADOR TIPO MATRIX.

ODIN:

Irei fazer com que todo lugar e todo tempo seja a ERA DOS CIBERHOMENS!

FX. COMPARTIMENTO FECHANDO; MÚLTIPLAS BOBINAS DE TESLA.

INFLUENCIADOR:

(Odin com o efeito de Ciberhomem) Nossa influência se espalhará por todo o sempre. Para isso, eu serei... O INFLUENCIADOR!

FX. <https://www.youtube.com/watch?v=zMh4MPfBkHU>.

DOUTOR:

ARRRGH!

JOSÉ:

Mais baixo, DOUTOR!

CIBERHOMENS:

(em uníssono) HÁ INTRUSOS AQUI, MESTRE.

INFLUENCIADOR:

PEGUEM-NOS!

LÚCIA:

Agora, pela porta da frente. Vão!

ROSA:

Pega minha mão, DOUTOR! Confie em mim e vamos!

DOUTOR:

Não consigo enxergar direito... Sim. Precisamos... Impedir.

JOSÉ:

Por que a porta da frente, LÚCIA?

LÚCIA:

E você acha que eu tô pensando direito? Acabei de ver um bilionário sendo transformado num vilão de POWER RANGERS! CORRE!

FX. PORTÕES DE FERRO, CADEADOS; ARMAS ENGATILHADAS, ROBÔS CAMINHANDO.

CAPANGA 1:

PARADOS!

CAPANGA 2:

Vocês estão invadindo propriedade de...

CAPANGA 1:

De um AMIGO de ODIN! Nosso patrão nos mandou cercar este lugar!

LÚCIA:

Certo, agora eu vou morrer ou ser transformada em robô.

DOUTOR:

Parados? Alguém conhece ele aqui?

ROSA:

Levanta as mãos, DOUTOR!

JOSÉ:

Ok, entendi essa... TEM ROBÔS ASSASSINOS ATRÁS DA GENTE! ELES PEGARAM O SEU CHEFE!

CAPANGAS:

O quê? Sério? Não é possível! Droga, vai lá!

CAPANGA 1:

Colega, segura eles aí.

CAPANGA 2:

Pode deixar!

DOUTOR:

Agora consigo ouvir e ver normalmente. Só falta essa arma não ser apontada para nós.

JOSÉ:

Você deveria ir ajudar eles.

CAPANGA 2:

Nem a pau. Cês tão louco pra roubar o seu ODIN e vem de conversa furada.

ROSA:

Falando assim, até parece que realmente conhece o teu patrão.

CAPANGA 2:

Fica quieta, que--

FX. TIROS, ROBÔS, LASERS, ENGRENAGENS E UMA GARGALHADA DO INFLUENCIADOR.

CAPANGA 2:

DINOOOO! Eu tou indo!

DOUTOR:

Então, já estamos fora? Perdi mais alguma coisa?

ROSA:

Só você passando super mal.

DOUTOR:

Preciso entender o real motivo disso acontecer.

LÚCIA:

A gente vê depois! Agora venham pra esse carro?

ROSA:

Uma LIMUSINE?

DOUTOR:

Todos estamos em perigo. Tudo está por um fio.

JOSÉ:

Vai servir. Vamos, vamos!

FX. PORTAS DE CARRO, PNEU CANTA, RÁDIO LIGA (toca FRESNO - UMA MÚSICA), CARRO PARTE.

CORTA PARA.

9. INT. CARRO - NOITE.

ROSA:

Ufa! Eu achei que estávamos perdidos. Queria fazer uma metáfora que a gente ia virar comida de robô, mas percebi que seria meio ridículo.

LÚCIA:

DOUTOR... Doutor. Está bem aí atrás?

DOUTOR:

Não. Não é só mais pessoas se machucarem. O TEMPO pode se machucar, LÚCIA. É muito mais importante que esta cidade,

ou a TERRA, ou o ano de DOIS MIL E OITO. É o ESPAÇO-TEMPO como um todo que está em perigo!

LÚCIA:

Eles viajam no tempo também? Espera. Vocês estavam falando sério.

DOUTOR:

Olho na avenida, LÚCIA. Mais rápido. Cada segundo conta, e a TERDE está longe.

ROSA:

Onde é o lugar que deixamos mesmo?

JOSÉ:

Chama-se BECO DO BÁTIMAN.

DOUTOR:

Agora, LÚCIA, cada respiração pode ser a diferença entre uma linha do tempo íntegra e o fim de tudo que você conhece, conheceu ou conhecerá.

ROSA:

Mas o que esses Cíber-Homens tem a ver com o tempo, quem mexia com o tempo não eram os DALEQUES?

JOSÉ:

Daleques não tinham sido extintos...?

DOUTOR:

Você não entende, ROSA. Olhe pro JOSÉ. Ele passou o dia de gracinhas, mas a linha do tempo foi ameaçada, e de repente ele fica quieto. Ele sabe. Ele entende o que tem que ser feito.

LÚCIA:

E o QUÊ tem que ser feito?

DOUTOR:

Qualquer coisa para parar os HOMENS CIBERNÉTICOS. Qualquer coisa.

ROSA:

Já te disseram que tu tá muito trevoso hoje, DOUTOR?

JOSÉ:

Eu é que estou tendo um dia ruim. O DOUTOR pode estar certo.

LÚCIA:

Esses robôs...

ROSA:

[interrompe Lúcia] Ciborgues.

LÚCIA:

...Esses ciborgues não têm sentimentos, certo? Pelo jeito que falavam...

DOUTOR: Os CIBERHOMENS perdem a capacidade de sentir ao ingressarem em suas carcaças de lata. Isso os torna mais perigosos, é claro.

LÚCIA:

Então está estranho isso de ele ganhar dinheiro.

ROSA:

Por quê? Ele vai controlar todos.

JOSÉ:

Sentimentos são a melhor razão para as pessoas gastarem dinheiro, pelo menos até a Revolução do Oxigênio.

ROSA:

E porque aquele visual escandaloso do ODIN? Não era pra serem todos iguais?

DOUTOR:

Ele está subvertendo toda a lógica dos CIBERHOMENS. A tecnologia dos SENHORES DO TEMPO assim lhe permitiu.

JOSÉ:

Agora ele intitulou-se O INFLUENCIADOR. Concordo que é algo sonoro, giro.

DOUTOR:

Tem algo estranho nisso aí, JOSÉ. Sinto que estou esquecendo de ligar os pontos.

ROSA:

Aquele lance de viver demais, né.

DOUTOR:

Um pouco. Essa dor de cabeça atrapalha, também. De qualquer forma, falta alguma coisa. Eu não me sinto bem.

ROSA:

Está bem, DOUTOR?

DOUTOR:

Eu vou ficar bem. O que importa agora é que uma força considerável quer fazer uma nova GUERRA NO TEMPO.

JOSÉ:

Os CIBERHOMENS já fizeram assaltos temporais, não?

DOUTOR:

Coisa pouca comparada com a escala desta operação. Se escalar rápido, pode ser como os DALEQUES... [respira pesado] E não há mais SENHORES DO TEMPO para impedi-los. Ninguém além de mim.

LÚCIA:

Ninguém além de NÓS, DOUTOR.

JOSÉ:

Não se ache só porque viveu alguns milhares de anos. Também podemos chutar bundas metálicas.

ROSA:

Eles ainda não encararam você, ele e ROSA TEIXEIRA, DOUTOR!

LÚCIA:

Seus olhos...

DOUTOR:

Hmm?

LÚCIA:

Seus olhos me lembram os veteranos da Segunda Guerra que eu fiz uma matéria sobre. As coisas que eles viram, eles carregavam nos olhos o peso.

DOUTOR:

Eu te garanto, não tem ninguém nesse planeta que faça ideia pelo que eu passei.

LÚCIA:

De qualquer forma, nós vamos ajudar.

DOUTOR:

[riso de alívio] Sim, gente. Nosso quarteto fantástico vai dar conta deles.

FX. TRÂNSITO; CHUVA COMEÇANDO.

CORTA PARA.

10. INT. CARRO - NOITE.

LÚCIA:

Quase chegando. Eu estava prestando atenção no trânsito, mas... Vocês disseram que ele tem MILHARES de anos?

ROSA:

Novecentos e quatro na verdade, mas a gente arredonda pra cima pra incomodar ele. Ele não é humano, então nem é estranho. Sem stress.

LÚCIA:

Pff... Acho melhor eu parar de tentar entender, se não EU é quem vou ficar com dor de cabeça.

JOSÉ:

Nós temos um plano?

DOUTOR:

Precisamos desativar o mecanismo que controla a tecnologia da Matriz. Assim, as consciências nestes novos HOMENS-CIBERNÉTICOS serão desconectadas do sistema de longo alcance que ODIN - ou melhor, o INFLUENCIADOR - deve ter consigo.

ROSA:

Ele não parecia usar nenhum controle remoto ou bugiganga do tipo.

DOUTOR:

Humanos não têm como interagir com estas estruturas computacionais. Faltam a vocês as capacidades evolutivas para isso. Sem ofensa.

JOSÉ:

Deve estar em um lugar difícil de acessar.

LÚCIA:

No penúltimo andar.

ROSA:

Hein?

LÚCIA:

Um ex-funcionário me contou de uma área, logo embaixo do escritório particular do ODIN. Apenas ele e alguns cientistas do setor de PESQUISA E DESENVOLVIMENTO das INDÚSTRIAS ROBÓTIKAS podem ir lá. É o setor de Pesquisa Confidencial.

DOUTOR:

Então pare agora, já que estamos perto. Vamos a pé.

JOSÉ:

Infiltração?

DOUTOR:

Sim, JOSÉ. Vamos pegá-los de surpresa e rápido, antes que ODIN possa retornar.

FX. CARRO DESLIGA, PORTAS ABRINDO E FECHANDO; CORRERIA.

DOUTOR:

Então, imagino que sejam outros guardas naquele estaciona...

LÚCIA:

Vamos entrar pela porta da frente.

JOSÉ:

Mas é muito perigoso!

LÚCIA:

Os guardas não tem ideia do que se passa. Tão mais pra porteiros armados, e eu já estive aqui muitas vezes para entrevistar o ODIN.

ROSA:

Vai usar seu charme, então?

LÚCIA:

Não exatamente.

FX. PORTAS DE VIDRO AUTOMÁTICAS.

VIGIA:

Boa noite, senhora... É a jornalista?

LÚCIA:

Sim. Lúcia Lombardi. Globo Diário.

VIGIA:

Deixa eu ver... Mas está sem autorização aqui. E o seu ODIN não está.

LÚCIA:

Olha, mas veja bem. Tem umas coisas que ouvi falar e...

FADE OUT.

11. INT. PRÉDIO VINDIKTUS - NOITE.

FX. PASSOS VAGAROSOS ECOAM NO CORREDOR.

ROSA:

Eu confesso que ela é boa. Nem nos viram.

JOSÉ:

Precisamos ir rápido. Há câmeras por aqui, mesmo que rudimentares. Só falta algum guarda ou robôs a nos ver por elas.

DOUTOR:

Os guardas que normalmente soariam o alarme provavelmente estão sendo transformados enquanto falamos, lá na fábrica. Segurança mínima. E ODIN provavelmente não pode dar mais ordens diretas com aquela voz de INFLUENCIADOR. Apesar de que ele me lembra--ai, ai, ai, ai, ai!

ROSA:

DOUTOR! DOUTOR? Fala comigo!

JOSÉ:

A tal enxaqueca cósmica dele. Estamos aqui. A estrutura da Matriz de novo.

FX. ALGUÉM CHEGA CORRENDO.

LÚCIA:

Isso de novo... Procurem os elevadores, rápido. Eu vou acudir ele.

JOSÉ:

Sim, senhora [riso divertido].

ROSA:

Acho que é por aqui, ZÉ.

FX. PASSOS ECOANDO RÁPIDO.

DOUTOR:

Desculpe por -UNNGH- atrapalhar sua história.

LÚCIA:

Eu odeio admitir, mas existem coisas bem maiores que uma história. Tipo o ano de DOIS MIL E OITO. Já gosto muito dele.

DOUTOR:

Dê uns meses e você vai mudar de opinião... AI! Me ajuda a levantar... Precisamos ir. Logo.

LÚCIA:

Mas está tudo bem, não? Se essa coisa na qual ODIN VINDIKTUS se transformou pode viajar no tempo e mudar tudo, enquanto estivermos indo, devagar, ele ainda não acabou com a gente, certo?

DOUTOR:

Perspicaz. Mas não é exatamente assim que a causalidade quadridimensional funciona.

LÚCIA:

Como assim? O universo não é como a Terra? Existem guerras e tudo, mas aqui, até agora, está tudo bem!

DOUTOR:

Ah, vocês podem ter o luxo de não pensarem nisso... Mas eu ouço a dor de milhares que nada tem a ver comigo agora mesmo. A dor de seres que eu nem consideraria como aptos a sentir essa dor. CIBERHOMENS que, achava eu, deixaram isso para trás. Mas é mais uma guerra que precisa ser encerrada.

LÚCIA:

Não dá pra deixar isso pra outra pessoa resolver? Cê tá mal.

DOUTOR:

Não dá pra viver sem pensar no que eu poderia ter feito. Eu esqueço de muitas coisas. Algumas eu gostaria de não lembrar, mas é impossível. São fortes demais.

LÚCIA:

Bem, então todos nós temos sorte por você existir. Vem cá, levanta... Uuuuh!

DOUTOR:

Ah... Ok. Lá vamos nós. Eu vou piorar quanto mais próximo estiver da fonte.

LÚCIA:

Pode deixar com a gente.

ROSA:

Achamos um elevador que tem um botão a mais aqui!

FX. PASSOS NO CORREDOR.

JOSÉ:

Imagino que seja esse. Está separado dos outros também.

LÚCIA:

E tem a "marca" dele em baixo relevo aqui no botão de chamar. Uma letra Ó e uma letra CÁ demarcadas.

ROSA:

Ele tem uma obsessão com uma letra? Ainda não entendo.

DOUTOR:

Deve ser como aqueles pais que (au) nomeiam todos os filhos começando com a mesma letra. Não é para fazer sentido.

FX. CLICK.

ROSA:

Parece que não funciona.

FX. CLICK CLICK CLICK, silêncio dramático, ALARME.

DOUTOR:

Acho que precisamos fazer pegar no tranco.

JOSÉ:

Não é possível simplesmente empurrar isso!

DOUTOR:

Calma. Não fale tão alto. Estou com dor de cabeça!

FX. CHAVE DE FENDA SÔNICA, BIP DE ELEVADOR E FECHA PORTA.

ROSA:

Bem a tempo.

JOSÉ:

A postos. Não sabemos se há segurança no andar.

DOUTOR:

A dor de... Cabeça... Está - UNNNNNGH - aumentando muito!

FX. ELEVADOR PARANDO E ABRINDO.

CORTA PARA.

12. INT. CORREDOR VAZIO - NOITE.

JOSÉ:

Um corredor vazio...

DOUTOR:

Por enquanto. Vamos! Cada milissegundo é precioso.

ROSA:

Os corredores à volta do principal parecem ser araras de roupa com CIBERHOMENS pendurados!

DOUTOR:

Fale mais baixo, ou eles vão parar de sonhar com ovelhas elétricas.

LÚCIA:

Até que enfim, alguma referência que eu entenda. FILLIP QUEI DIQUE?

DOUTOR:

[desapontado] Tem menos graça quando as pessoas entendem a referência.

JOSÉ:

Certo. Aqui causa mais cefaleia, DOUTOR?

DOUTOR:

Parece que um milhão de estrelas estão explodindo do lado do meu ouvido enquanto como gelo eterno TRABUCONIANO e piso em pedras quentes do planeta LEGAIA.

FX. CIBERHOMENS EM MARCHA, GRITOS AO LONGE.

LÚCIA:

Pressa nisso, DOUTOR.

FX. CHAVE SÔNICA, PORTA ABRE, PORTA FECHA E TRANCA, MÁQUINAS GALIFREIANAS FUNCIONANDO.

JOSÉ:

Temos boas notícias. Tem duas saídas daqui, e ali tem uma máquina grande que imagino ser o RÁRDUÉR que controla a Matriz.

DOUTOR:

[ESPASMOS E GRITOS DE DOR]

ROSA:

A má notícia é que o DOUTOR está quase desmaiando.

LÚCIA:

Piorou por passar pela porta?

DOUTOR:

Não... É. Isso. A fonte do... Controlador.

ROSA:

O INFLUENCIADOR está no prédio.

JOSÉ:

E com ele todos aqueles HOMENS-CIBERNÉTICOS. DOUTOR, por aqui. Essa máquina, por favor.

DOUTOR:

Hmmmm-ai. Eu sei como operar esses controles. Devo ter mexido com -UNNGH- alguma versão anterior dela. Fica mais difícil lem...brar com essa dor toda.

ROSA:

Vamos reforçar a porta então. O DOUTOR precisa de tempo.

DOUTOR:

Tome isto aqui e use, ROSA.

ROSA:

Mas-mas eu nem sei como...

DOUTOR:

Apona, aperta, escolhe o *sétin* espera o 'brrrr' e corre pro abraço. Só não quebre isso. Bem, lá vamos nós!

FX. ALAVANCAS, BOTÕES E PUXADAS.

DOUTOR:

Esperem... Isso é familiar mesmo. Muito familiar. Como se tivesse mexido nisso ainda hoje...

FX. CIBERHOMENS NAS PORTAS; MÓVEIS ARRASTADOS.

JOSÉ:

LÚCIA! Sabe usar uma arma?

LÚCIA:

Posso tentar.

JOSÉ:

Toma aqui. Espero que não se incomode, DOUTOR. É necessário.

DOUTOR:

Vai incomodar se falar comigo. Defendam as portas!

FX. ALAVANCAR, BOTÕES E PUXADAS.

DOUTOR:

Esses outros controles são os da Matriz. Estão ligados a esse controle central que...

FX. CIBERHOMENS AVANÇANDO, BATIDAS NAS PORTAS.

INFLUENCIADOR:

Aqui é O INFLUENCIADOR. Estou falando através dessas marionetes estúpidas.

DOUTOR:

Ótimo. UNNNGH ele fala com várias bocas ao mesmo tempo também. Só eu posso calar a boca dele e salvar o espaço-tempo ao mesmo tempo.

INFLUENCIADOR:

Eu acho que sei quem vocês são. Sei muito bem.

JOSÉ:

Ele sabe de como entramos no prédio antes.

INFLUENCIADOR:

Talvez vocês saibam, mas eu vou dizer o que farei enquanto os HOMENS-CIBERNÉTICOS destroem vocês.

FX. BATIDAS NAS PORTAS, GRUNHIDOS CIBERNÉTICOS.

ROSA:

E esses ciborgues são fortes, ZÉ! Precisamos reforçar com mais uma estante, LÚCIA!

LÚCIA:

Ótimo, eu não vou morrer vítima de robôs se isso nem vai ser notícia. Força!

ROSA:

Cibor--

LÚCIA:

[fala apressada] EU SEI O QUE EU DISSE!

FX. TIROS.

JOSÉ:

Você sabe que eu não gosto dessa história de ZÉ!

INFLUENCIADOR:

Resistam o quanto quiserem. Eu sou PACIENTE. Não acha...
DOU. TOR?

DOUTOR:

[sobressalto] Mas o quê? ...Sim, eu acho.

JOSÉ:

Tentem atirar também. A chave sônica também vai embaralhar os sistemas dos CIBERHOMENS, acho.

DOUTOR:

Apenas defendam essas - AI! - entradas... Isso aqui é pior do que eu pensava.

ROSA:

Como assim, DOUTOR?

DOUTOR:

São todos sistemas similares à TERDE! Isso não deveria...
OUCH estar aqui! Eu estava errado.

ROSA:

Tem mais alguém então, DOUTOR?

DOUTOR:

Sim.

JOSÉ:

DOUTOR, depois disso aqui quero coisas mais simples. Como a missão da UNIB em LONDRES, tipo férias no JAPÃO, tá bom?

DOUTOR:

Acredito que isto aqui... UNNNGH deve dar jeito, e... FOI!

FX. ROBÔS DESLIGANDO, MÁQUINAS PARANDO DE FUNCIONAR.

ROSA:

Eles estão no chão!

LÚCIA:

Obrigado. Ufa, foi por pouco.

DOUTOR:

Ah, finalmente passou! A Matriz e essa rebimboca da parafuseta quatro-dê foram desconectadas e desligadas. Não irão mais funcionar.

JOSÉ:

Ótimo, mas não podemos descansar ainda. Tem os guardas e outros capangas do ODIN vindo, provavelmente.

DOUTOR:

E o INFLUENCIADOR pode estar funcionando, já que ele não é retirado dessa base de dados. Imagino que ele esteja próximo. ROSA, você vem comigo, por ali. JOSÉ, leve a jornalista até fora do prédio pelo outro lado.

LÚCIA:

Vai me deixar de fora de pegar o vilão? Era a minha história!

DOUTOR:

Nós literalmente viemos do passado para cá seguindo a pista. Logo, a história era nossa bem antes disso. As coisas podem ficar bem perigosas. Mais do que estão. Vá. Já tem o bastante para contar.

LÚCIA:

Ok, me convenceu. Já passei apuro suficiente hoje.

DOUTOR:

Não posso ter distrações para pegar esse INFLUENCIADOR. Se ele vier aqui e reconectar tudo, seu plano ainda pode funcionar. Vamos, ROSA!

FX. PORTA ABRINDO, DESCENDO ESCADAS.

JOSÉ:

ABAIXA!

FX. TROCA DE TIROS.

JOSÉ:

Já podemos ir. Ali, para o elevador!

LÚCIA:

O que você...

JOSÉ:

Atirei em alguns pés, só isso. São guardas, não militares treinados. Eu sou um agente experiente... Mas eu aprendi algumas coisas recentemente.

LÚCIA:

Se a gente precisar, tudo bem. Eu não quero morrer aqui, apesar do que já fizemos.

JOSÉ:

Pode deixar. Ali, LÚCIA... A saída!

FX. PORTA DE EMERGÊNCIA ABRINDO.

LÚCIA:

Ah, JOSÉ... Ele é sempre assim? O DOUTOR, digo.

JOSÉ:

Não, na verdade. É um dia atípico. Até mesmo para nós. Voltamos pelo caminho que viemos, então se cuide.

LÚCIA:

Muito obrigado por me ouvirem. Eu parecia uma maluca no começo dessa noite, e agora ajudei a salvar o mundo.

JOSÉ:

O Universo, querida. Salvamos todo o espaço-tempo.

LÚCIA:

Não será notícia. Ninguém saberá que isso aconteceu. Quem acreditaria?

JOSÉ:

Mas eles saberão que ODIN VINDIKTUS é um grande vilão. Alguma justiça será feita.

LÚCIA:

Tudo isso... É muito maior que só DOIS MIL E OITO, né? Vocês vão para tudo que é lugar, imagino.

JOSÉ:

Mas cada ponto no espaço-tempo é tão importante quanto qualquer outro. Tudo e todos importam. Cada ato e cada memória importam. Eu que sei...

LÚCIA:

Como assim?

JOSÉ:

Tenho uma lacuna de dois anos na minha memória. Longa história, mas o Doutor e a Rosa estão me ajudando com isso. Achamos pistas aqui e acolá, e logo estou um gajo completo. Meu ponto é: foque nas suas memórias, elas fazem de você quem você é.

LÚCIA:

Vou procurar me lembrar disso. José... Eu preciso falar com meu marido! Ele está fora da cidade, não acho que ela corra perigo, mas eu não posso arriscar.

JOSÉ:

Ele não te merece, sabia?

LÚCIA:

Olha, escuta aqui...

JOSÉ:

Não te preocupa, tu vais achar um homem super a tua cara.
[riso sincero]

LÚCIA:

Quê...?

JOSÉ:

Vá. Foi um prazer lhe conhecer. Vou voltar, ROSA e o DOUTOR devem estar precisando de mim. Cuide-se!

LÚCIA:

(grita ao longe) O PRAZER FOI MEU!

FX. PASSAGEM DE TEMPO - WOOSH.

CORTA PARA.

13. INT. ESTACIONAMENTO - NOITE.

ROSA:

DOUTOR, você está bem?

DOUTOR:

Claro que estou. Por quê a pergunta?

ROSA:

Estamos neste estacionamento. O mesmo de antes. Mas estamos caminhando... Não deveríamos estar correndo?

DOUTOR:

Eu entendo a pressa, mas concordo. Eu estou fisicamente bem, sem dores depois de desligar as máquinas que mexiam com a minha cabeça.

BGM SOBE TRILHA TENSA.

DOUTOR:

(muda o tom, sério agora) Só que eu já entendi do que isso se trata. Ele já está aqui. Não há porque ter pressa agora.

INFLUENCIADOR:

O senhor realmente é muito perspicaz, DOUTOR.

DOUTOR:

Você.

ROSA:

Perai... Como ele sabe o seu nome?

DOUTOR:

Não importa. Mas esses HOMENS CIBERNÉTICOS estão com os guardas como reféns, então cuidado com seus movimentos.

INFLUENCIADOR:

Estes homens? BAH! Eles não são nada. CIBERHOMENS, libertem-nos!

CIBERHOMENS:

SIM, MESTRE.

FX. DUAS PALMAS, PESSOAS ATIRADAS NO CHÃO.

GUARDA 1:

É agora, pessoal! Atirem!

FX. ARMAS ATIRANDO.

DOUTOR:

Não adianta. Não ADIANTA! Apenas CORRAM!

GUARDA 2:

Ouviram ele! Bora!

FX. OBJETOS CAINDO NO CHÃO E CORRERIA.

INFLUENCIADOR:

Quão patéticos. Jogaram suas armas e correram com o rabo entre as pernas. Não conseguem enxergar além, como eu, ODIN VINDIKTUS, fiz. ELIMINE-OS!

CIBERHOMENS:

SIM, MESTRE.

FX. RAIOS DE CIBERHOMEM.

GUARDAS:

AARGH.

FX. GRITOS E OS CORPOS CAEM NO CHÃO.

ROSA:

A gente já era!

INFLUENCIADOR:

Podem eliminar os demais.

FX. ROBÔS AVANÇANDO, PARA TUDO, CHAVE SÔNICA.

INFLUENCIADOR:

Eles pararam? COMO?

DOUTOR:

(por sobre o som da chave sônica) Acha que demorei para descer de propósito? Vim preparando uma frequência que anule o seu controle à curta distância. Aiaiai, também é um ótimo analgésico, afinal.

FX. ROBÔS CAINDO.

INFLUENCIADOR:

Você não perde por esperar, DOUTOR.

ROSA:

É, acho que acabou. Afinal, sem ninguém para influenciar, o que você fará, cabeça de lata?

INFLUENCIADOR:

Você acha que acabou? Essas criancinhas... Acham que estão brincando no parquinho. Mas você, DOUTOR... Você sabe o que é uma guerra.

ROSA:

Ele fala como se te conhecesse.

INFLUENCIADOR:

E eu conheço.

FX. ABRE ARMADURA, DEVAGAR, PLACAS SE MOVENDO.

DOUTOR:

É VOCÊ!?

ROSA:

Você quem? Quem é ele?

DOUTOR:

Não, não... ROSA...

MESTRE:

Isso, diga à sua amiguinha quem eu sou. Eu o desafio, DOU. TOR.

DOUTOR:

Não, não deveria ser assim. Não deveria haver mais ninguém, ROSA. Mas há. Mais alguém sobreviveu à GUERRA DO TEMPO. Alguém que não deveria sobreviver.

MESTRE:

Você ainda não disse quem eu sou. Como o DOUTOR está sendo mal-educado em me apresentar, permita-me.

FX. DOUTOR RESPIRANDO FUNDO.

MESTRE :

Eu sou o fim de todas as histórias. Sou a esperança fragmentada em mil lamúrias. O desespero febril de todo déspota, o puxar do *gatilho* de toda arma. Eu. Sou...

DOUTOR :

O MESTRE. Outro Senhor do Tempo. Uma ameaça muito maior do que os CIBERHOMENS.

MESTRE :

Mas como me interrompe! Mal-educado. Borusa não lhe ensinou assim. [gargalhada]

DOUTOR :

O que está fazendo aqui!? DIGA!

MESTRE :

Meu plano era simples. Mas imagino que você já tinha entendido qual era.

DOUTOR :

Essa nova guerra temporal, uma GUERRA CIBERNÉTICA. Criar tantas anomalias na linha do tempo que você e eu terminássemos alienados um do outro. Ou eu esquecia de vez que você existiu um dia, ou eu desaparecia. A primeira opção funcionou por algum tempo, mas tinha que ser algo permanente para te deixar mais seguro, certo?

MESTRE :

Exatamente-- NÃO! Perspicaz e bobo como sempre. Nem tudo é sobre você, DOUTOR.

DOUTOR :

Para quê tudo isso então?

MESTRE :

Eu queria ME eliminar do espaço-tempo. Como se eu nunca tivesse existido. Dessa forma, eu nunca mais precisaria me preocupar com a minha longevidade. Conectado com os CIBERHOMENS em qualquer tempo através da MATRIZ, mesmo que você viesse e me destruísse, eu teria uma presença OMNITEMPORAL. Infinitos MESTRES em infinitos tempos!

DOUTOR :

ODIN VINDIKTUS. ODIN supera a morte para obter conhecimento. No seu caso, VINDIKTUS é uma pista dessa sua vingança sobre o tempo. Tenho que admitir que é inventivo. Pena que você só usa essa criatividade toda para coisas terríveis. Seria uma crise no tempo sem precedentes.

MESTRE :

Como foi que você veio parar aqui, afinal? Você não deveria estar aqui, eu escolhi esse ano especificamente por isso. Tem uns três de você aqui, e nenhum em São Paulo.

DOUTOR :

Um ciberpassarinho me contou.

MESTRE :

A unidade rebelde? Impossível, era uma transmissão de curto alcance, e eu desativei ela imediatamente depois dela tentar chamar alguém.

DOUTOR :

Você desativou. Mas acontece que eu já derrotei você, no futuro, e no meu passado eu encontrei um colecionador de artefatos alienígenas chamado Van Statten. Você ia gostar dele, vocês têm muito em comum.

MESTRE :

[som de desprezo]

DOUTOR :

Enfim, ele tinha a cabeça do Ciber21. Levou uns dias mas adivinha só? A TERDE traduziu o código morto dentro do cidadão e cá estamos nós.

MESTRE :

Desapontador.

DOUTOR :

Desapontador é você aqui. Depois do fim dos DALEQUES, a melhor coisa que achei que teria acontecido com o fim da GUERRA NO TEMPO era não ter que te ver de novo, MESTRE.

MESTRE :

No fluxo quadridimensional do tempo, não há um antes nem um depois da guerra, DOUTOR. No fundo, você sabe disso.

DOUTOR :

Então você conseguiu escapar antes do final da guerra.

MESTRE :

Eu sou um MESTRE das fugas também. Não estou vivo até hoje por mero acaso.

FX. CHAVE DE FENDA SÔNICA.

MESTRE :

Você é patético me apontando essa coisinha sônica, DOUTOR. Fica tendo aventuras por aí depois da GUERRA NO TEMPO apenas para desviar sua mente do que aconteceu! Não consegue encarar os fatos?

DOUTOR:

Eu sou obrigado a admitir. Não trouxe paz nenhuma. Só acabei com uma fonte de guerras. Mas eu fiz o que tinha que fazer.

MESTRE:

Você fez tudo aquilo sem pensar. Não tem o que é necessário para trazer a paz de verdade.

DOUTOR:

ROSA.

ROSA:

O que eu faço?

DOUTOR:

Saia daqui. Por favor.

ROSA:

Mas- Ele...

MESTRE:

Rosa é o nome dessa? Seu gosto para bichinhos de estimação é pouco variado, mas dessa vez você acertou. Tem algo de diferente nela. Os olhos me lembram um pintor renascentista, de olhos brilhantes, poderosos. A sensação de ver quadros como Il Lupo Cattivo era tão bonita, os olhos dele tão preciosos, que eu os arranquei. Cuidado, DOUTOR.

DOUTOR:

Rosa. Saia.

ROSA:

Ok. Boa sorte.

FX. CORRERIA.

MESTRE:

O que vai fazer agora? Onde vai me prender?

DOUTOR:

Eu vou dar um jeito. Preciso. Se eu desistir, nada terá adiantado. Nunca terá adiantado.

MESTRE:

Você? Você é um péssimo SENHOR DO TEMPO. É mole. Fraco.

DOUTOR:

Engraçado. Me disseram que eu seria um bom DALEQUE... Mas sou um SENHOR DO TEMPO melhor. Você sabe disso tanto quanto eu sei o que é uma guerra, MESTRE. Eu vou continuar fazendo o que é preciso fazer.

FX. DOUTOR PEGA ARMA DO CHÃO.

MESTRE :

Vai fazer o quê? Ah, sim, eu sei. Você vai pegar uma arma do chão, e como o bravo porém bom coração soldado que é, vai apontar para mim, com a mão trêmula.

DOCTOR :

Vou parar isso aqui mesmo. Não importa como.

MESTRE :

Depois de uma frase de efeito mais falsa que um filme de banguê-banguê, você vai engatilhar.

FX. REVÓLVER ENGATILHADO.

MESTRE :

Então vai continuar apontando essa coisa pra mim, como se fosse realmente atirar.

DOCTOR :

Você fala como se fosse simples! Não sabe de verdade o que já tive que fazer, já que fugiu antes do final da GUERRA DO TEMPO. Não faz ideia dos atos que eu cometi de fato.

FX. MÚSICA DO MESTRE EM CRESCENTE.

MESTRE :

Sinceramente? Eu não me importo.

DOCTOR :

[quase chorando] Eu matei todos eles, Koschei. Eu matei todos eles...

MESTRE :

[riso seco] Obviamente nem todos. Seu patético complexo de martírio saiu pela culatra, e se for pra ser sincero, espero que tenha doído. Espero que você tenha olhado nos olhos de Susana, de preferência, antes de puxar o gatilho. Agora se me der licença eu vou voltar para minha armadura e ir embora antes que você possa começar seu discurso pedante de súplica para que--

FX. BANG!

SILÊNCIO

14. EXT. RUA - NOITE.

FX. CORRERIA, ALGAZARRA, AMBULÂNCIA.

JOSÉ :

DOCTOR!

ROSA:

DOUTOR! Ouvimos um tiro! Deu tudo certo?

DOUTOR:

Sim. Tudo resolvido. O Mestre está preso em sua própria estratégia temporal. Quis usar uma arma para ativar um de seus dispositivos e deu errado.

JOSÉ:

Eu iria lá te ajudar, mas as ambulâncias já estavam por aqui. Seria perigoso atrair atenção.

DOUTOR:

Fez bem.

ROSA:

Bem, precisamos voltar nesse BECO DO BATMAN para buscar a TERDE. Para onde vamos depois disso?

DOUTOR:

Vamos em frente. Sem olhar para trás. Como sempre.

JOSÉ:

Que tal a gente tirar uma folga?

ROSA:

Algo mais tranquilo seria ótimo. Descansar um pouco.

DOUTOR:

Boa ideia. Vou pra PORTO ALEGRE. Tchau!

BGM SOBE TRILHA: PARECENDO DEU PRA TI, DE KLEITON E KLEDIR. TRILHA VIRA MÚSICA DE ENCERRAMENTO.

15. EXT. BECO DO BATMAN - DIA.

CRÍTICO:

Topíssimo. Realmente topíssimo.

FX. SOM DE SPRAY AO FUNDO.

CRÍTICO:

As dimensões refletidas do muro com a tinta, a luz externa refletida nas sombras fictícias, a entropia de imersão que a cabine exige.

FX. SOM DE SPRAY PARA.

GRAFITEIRO:

Que que cê tá falando mano?

CRÍTICO:

Ali, aquela obra, na tela de concreto, aquele cubo azul, que lembra as cabines de polícia cariocas. É top demais.

FX. PASSOS PESSOAS CORRENDO.

DOUTOR:

Com licença!

FX. PORTA DA TERDE ABRE.

JOSÉ:

Tenham um bom dia!

ROSA:

Té mais!

FX. PORTA DA TERDE FECHA, SOM DA TERDE DESMATERIALIZANDO.

CRÍTICO:

Simplesmente top demais.

16. INT. TERDE - VÓRTEX.

JOSÉ:

Então, rumo ao Japão?

DOUTOR:

Sou homem de palavra, e prometi a TERDE alimentar ela um pouco.

JOSÉ:

Como é que é?

FX. ROSA ABRAÇA O DOUTOR.

ROSA:

[suspiro] Ele quis dizer que vai nos levar pra Porto Alegre, lá tem uma fenda cósmica que eu e ele esbarramos sem querer quando visitamos Jorge Amado nos anos noventa.

DOUTOR:

Eu não saberia dizer melhor.

ROSA:

Você se incomoda se eu ligar pro Miguel e pedir pra ele se encontrar com a gente lá?

FX. DESFAZ O ABRAÇO.

DOUTOR:

Pra quê? Ele vai estragar o carpete todo.

ROSA:

E se a gente for pra Londres ou Nova Iorque? No meio do inverno? Eu provavelmente iria precisar dos meus passaportes.

DOUTOR:

Tá, liga pra ele, mas o José vai te acompanhar, não quero que você acabe convidando sua mãe também, isso aqui não é novela!

JOSÉ:

Não vejo o problema, quanto mais melhor!

DOUTOR:

Você diz isso porque não conheceu ela ainda...

ROSA:

Xiu, tá chamando...

DOUTOR:

Não! Não, aqui não, eu tenho que mexer na TERDE, não posso ser distraído.

FX. VOZES SE AFASTANDO, PASSOS NA TERDE.

JOSÉ:

[entende a deixa que ele quer ficar sozinha] Vambora Rosa, quero saber mais desse tal de Miguel. Ele é solteiro?

ROSA:

Então... Lembra aquele meu "meio que namorado"?

JOSÉ:

[RISADA] Cachorra!

FX. SILÊNCIO; EVENTUAL SOM DA TERDE.

DOUTOR:

Será que eu finalmente vou ter um pouco de paz e tranquilidade?

FX. SOM DE ERRO NA TERDE, SOLAVANCO.

DOUTOR:

AH! [IRÔNICO] FAN-TÁSTICO!

FX. SOM DE TELETRANSPORTE.

FIM. POR ENQUANTO.